

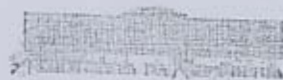


Largo do Paço
4704-553 Braga - P

Universidade do Minho
Reitoria

tel.: +351 253 601192
fax: +351 253 601198

sec-acilio@reitoria.uminho.pt



01122 2006-03-13 10:52

Exmo. Senhor
Presidente da Comissão de Assuntos Europeus
Dr. António Vitorino
Palácio de S. Bento
1249-068 Lisboa

Entrada de Correspondência

sua referência

sua comunicação de

nossa referência

data

VRT-AR 20/2006

9/3/2006

assunto

mensagem

Exmo. Senhor
Dr. António Vitorino

Na sequência do que foi solicitado pela Comissão dos Assuntos Europeus da Assembleia da República, e após a recepção do ofício ref^a. 1263 dessa Comissão, relativo ao "Período de Reflexão - Futuro da Europa", junto envio os seguintes elementos:

- Relatório do Questionário - Análise Estatística dos Resultados do Inquérito, elaborado pela Professora Edite Manuela Graça Pinto Fernandes e pela Dr^a Cristina Maria Santos Rodrigues;

- "Contributo da Universidade do Minho no âmbito da Consulta sobre o Período de Reflexão da União Europeia", em que foi Relator o Prof. Luís Lobo-Fernandes;

- Cópia da Circular RT - 1/2006, em que o Reitor da Universidade do Minho nomeou uma Comissão com vista ao presente Inquérito.

Como foi transmitido a V. Ex.cia, aquando da sua valiosa Conferência no Campus de Gualtar desta Universidade, quando decorria ainda o período de resposta ao Questionário, foi necessário algum tempo com vista aos contributos acima referidos e que seguem em anexo.

Com os melhores cumprimentos,

O Vice-Reitor

Acílio da Silva Estanqueiro Rocha



Universidade do Minho
Escola de Engenharia

RELATÓRIO

Análise estatística dos resultados do inquérito

“CONSULTA SOBRE O PERÍODO DE REFLEXÃO DA UNIÃO EUROPEIA”

Edite M.G.P. Fernandes

Cristina S. Rodrigues

Departamento de Produção e Sistemas

Universidade do Minho

8 de Março de 2006

ÍNDICE

1. Objectivos	5
2. Caracterização da amostra.....	5
3. Análise dos resultados.....	8
P1.1 - Os Estados que ainda não se pronunciaram sobre o Tratado que estabelece uma Constituição para a Europa, como Portugal, deverão fazê-lo, apesar do Tratado ter sido rejeitado pelos referendos em França e na Holanda?	9
P2.1 - Caso a maioria dos Estados membros ratifiquem o Tratado Constitucional, considera que os países que o rejeitaram deveriam voltar a referendar o mesmo texto?	9
P3.1 - Caso o Tratado não seja ratificado pelos 25 Estados-membros, considera que se deva desistir desse texto?.....	10
P4.1 - Caso o Tratado não seja ratificado pelos 25 Estados membros, considera que deva ser aplicado aos que o ratificaram?	10
P5.1 - Considera que se deva proceder a uma renegociação do texto do Tratado com vista à elaboração de um novo projecto de Tratado?	11
P6.1 - Na hipótese de uma renegociação do texto, a revisão deveria incidir: Em todo o texto do tratado (instituições, Carta dos Direitos Fundamentais e políticas da União); Apenas na III Parte, dedicada às políticas da União.	11
P7.1 - Nesse caso, esta revisão do Tratado seria efectuada com que método? Através do procedimento tradicional, a Conferência Intergovernamental, ou seja, entre os governos, por meios diplomáticos; Através de uma Convenção, como ocorreu para a elaboração do projecto deste Tratado (composta por representantes dos governos, dos parlamentos e das instituições europeias); Após a revisão, pensa que a ratificação deveria ocorrer simultaneamente em todos os 25 Estados-Membros?.....	12
P8.1 – Seleccione os três principais objectivos que deveriam servir de base à construção europeia:.....	13
P9.1 – Seria favorável a uma pausa na construção europeia?	14
P10.1 – Que Europa deseja para o futuro? Uma Europa cujas principais competências sejam económicas (uma zona livre de comércio); Uma Europa política, que constitua um factor interno de integração e de solidariedade, e que, no plano internacional, seja um actor forte ao serviço dos valores e interesses europeus.....	14
P11 – Numa escala de 1 (prioritário), a 10 (menos prioritário), ordene a seguinte lista de prioridades das políticas da União:	15
Outros	16
4. Conclusões	17
Anexos.....	18

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Percentagens por sexo e tipo de participante	5
Tabela 2. Percentagens de respostas "sim", "não" e "so/nr"	9
Tabela 3. Incidência da revisão do texto do Tratado: percentagens de resposta	11
Tabela 4. Método de revisão do texto do Tratado: percentagens de resposta	12
Tabela 5. Pausa na construção europeia: percentagens de resposta	14
Tabela 6. Principais competências: percentagens de resposta	15

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Comparação das percentagens	6
Gráfico 2. Distribuição de idades dos docentes/funcionários que responderam ao inquérito	6
Gráfico 3. Distribuição de idades dos alunos que responderam ao inquérito	6
Gráfico 4. Distribuição dos docentes que responderam ao inquérito por unidade orgânica7	
Gráfico 5. Distribuição dos docentes da universidade por unidade orgânica	7
Gráfico 6. Distribuição dos alunos que responderam ao inquérito por curso	8
Gráfico 7. Distribuição dos alunos da universidade por curso.....	8
Gráfico 8. Objectivos de base à construção europeia: percentagens de resposta	13
Gráfico 9. Perfil da distribuição das pontuações	15
Gráfico 10. Perfis médios: da amostra, por sexo e por tipo de participante	16

1. Objectivos

Este relatório apresenta uma análise estatística das respostas obtidas na Universidade do Minho ao inquérito "Consulta sobre o período de reflexão da União Europeia" sobre o futuro da União Europeia da iniciativa da Comissão dos Assuntos Europeus da Assembleia da República.

2. Caracterização da amostra

O inquérito foi disponibilizado na Intranet (<http://intranet.uminho.pt/>) a toda a comunidade académica durante um período de 25 dias que decorreu de 17 de Janeiro a 10 de Fevereiro de 2006.

Dos 13907 alunos de graduação e 2451 de pós-graduação, recebemos 1813 respostas (11.1%), incluindo 13 que correspondem a alunos de pós-graduação. Dos cerca de 1200 docentes da universidade, recebemos 76 respostas (6.3%), e dos 673 funcionários não docentes e 204 bolseiros de investigação, recebemos 43 respostas (4.9%). Neste estudo, agrupámos os funcionários não docentes e os bolseiros de investigação numa classe, que será designada por funcionários.

A base de dados utilizada para a análise que se segue inclui os resultados do inquérito, bem como outras variáveis básicas de caracterização disponibilizadas pelo sistema informático e que serão usadas na análise estatística dos dados. Estas variáveis são: o sexo do participante, a idade, o tipo de participante (docente, funcionário e aluno), a categoria^{1 2} e a unidade orgânica^{3 4} a que o participante pertence, no caso dos docentes e funcionários, e o curso⁵ (de graduação, mestrado ou doutoramento) do aluno. Os cursos de graduação foram agrupados em classes identificadas no Anexo 5.A, tendo por base o Guia da Universidade do Minho (2005-2006).

Os dados foram tratados pelo software SPSS 14. Do total das 1932 respostas, 33.44% correspondem a participantes do sexo feminino e 66.56% do sexo masculino. Quando agrupamos as respostas por docentes, funcionários e alunos, passamos a ter a distribuição que é apresentada na *Tabela 1*.

	Docente	Funcionário	Aluno	Total
Feminino	34,21%	46,51%	33,09%	33,44%
Masculino	65,79%	53,49%	66,91%	66,56%

Tabela 1. Percentagens por sexo e tipo de participante

A distribuição por sexo de todos os docentes, funcionários e alunos da universidade está

¹ Anexo 1 – Classes de Categorias dos docentes que responderam ao inquérito

² Anexo 2 – Classes de Categorias dos funcionários que responderam ao inquérito

³ Anexo 3 – Listagem das Unidades Orgânicas dos docentes que responderam ao inquérito

⁴ Anexo 4 – Listagem das Unidades Orgânicas dos funcionários que responderam ao inquérito

⁵ Anexo 5 – Cursos de graduação e pós-graduação dos alunos que responderam ao inquérito

ilustrada no *Gráfico 1*. Comparando as percentagens registadas na amostra com as do universo (UM), verificamos que, no caso dos funcionários e alunos, o estrato feminino domina no universo, mas apresenta um nível de participação no inquérito inferior ao do estrato masculino.

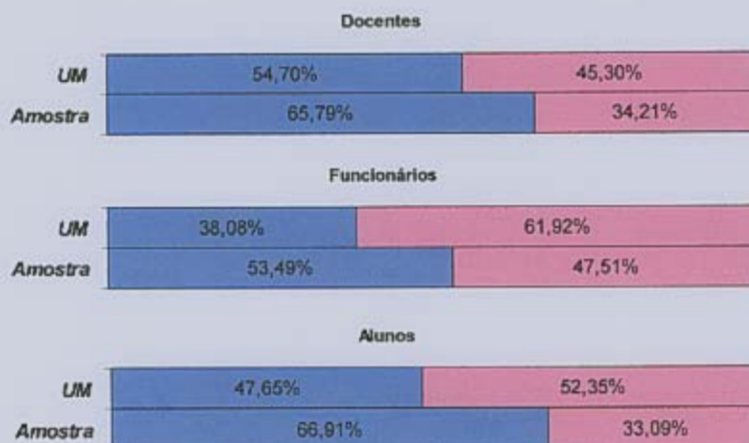


Gráfico 1. Comparação das percentagens

Definimos escalões etários diferentes para os dois grupos de participantes: docentes/funcionários e alunos. O *Gráfico 2* apresenta a distribuição de idades dos docentes/funcionários e o *Gráfico 3* a distribuição de idades dos alunos.

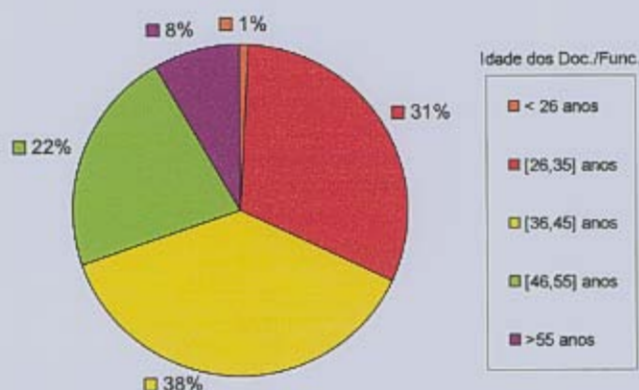


Gráfico 2. Distribuição de idades dos docentes/funcionários que responderam ao inquérito

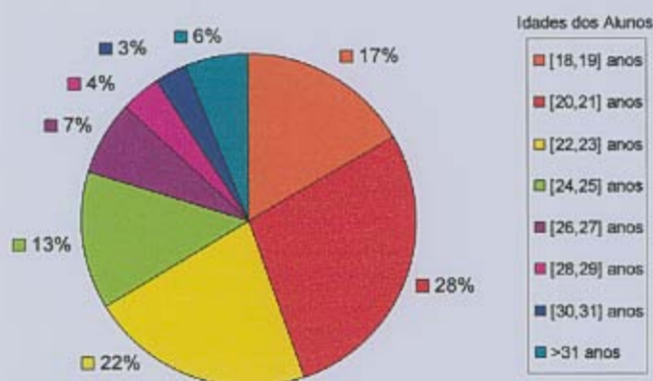


Gráfico 3. Distribuição de idades dos alunos que responderam ao inquérito

A distribuição dos docentes que responderam ao inquérito por unidade orgânica está registada no Gráfico 4. A participação mais significativa é a dos docentes da Escola de Engenharia (40%), seguida dos docentes da Escola de Ciências (15%) e dos docentes do Instituto de Ciências Sociais (12%).

Embora a participação dos docentes tenha sido modesta (6.3% do universo dos docentes), é possível verificar pela análise dos Gráfico 4 e Gráfico 5 que a distribuição das percentagens por unidade orgânica é similar à distribuição existente na universidade. Mesmo assim, parece existir uma participação mais assinalável de docentes das Escolas de Engenharia e do Instituto de Ciências Sociais.

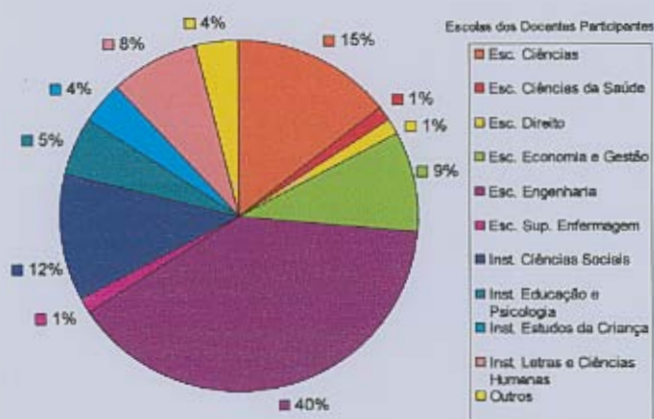


Gráfico 4. Distribuição dos docentes que responderam ao inquérito por unidade orgânica

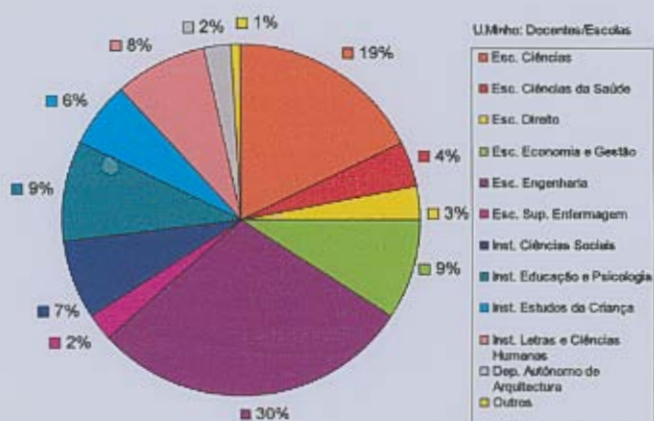


Gráfico 5. Distribuição dos docentes da universidade por unidade orgânica

Relativamente aos alunos que participaram no inquérito, destacamos a percentagem mais significativa de alunos das licenciaturas em Engenharia (43%), seguida dos alunos das licenciaturas em Ciências Económicas, Empresariais e Políticas (27%) (Gráfico 6).

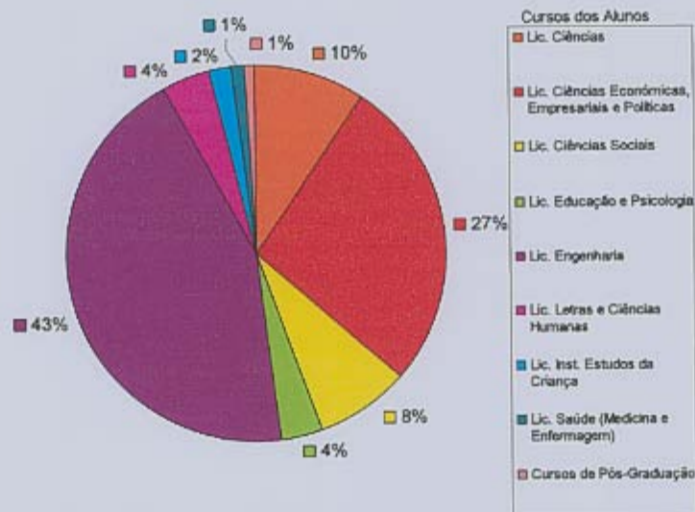


Gráfico 6. Distribuição dos alunos que responderam ao inquérito por curso

Se compararmos a distribuição de todos os alunos da universidade por curso (Gráfico 7) verificamos que as licenciaturas em Ciências Económicas, Empresariais e Políticas e em Engenharia correspondem a 50% do universo da universidade. No inquérito, o seu nível de participação foi aumentado para 70%.

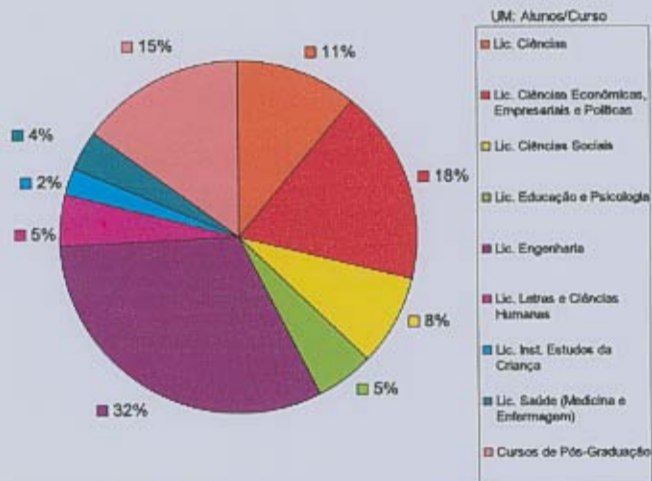


Gráfico 7. Distribuição dos alunos da universidade por curso

3. Análise dos resultados

A análise que a seguir se descreve foi estruturada por pergunta. Para cada uma delas apresentamos as percentagens registadas em cada uma das opções de resposta. Também realizámos testes estatísticos com o propósito de verificar se havia diferenças significativas nas percentagens registadas nas diversas opções, quando agrupamos os participantes de acordo com as variáveis básicas de caracterização incluídas na base de dados. Todos estes testes foram realizados com um grau de certeza de 95%. Isto significa que as diferenças observadas nas percentagens são consideradas

estatisticamente significativas sempre que o valor de prova do teste é inferior a 5%. Nesta situação, podemos concluir que as escolhas registadas são influenciadas pela variável em estudo. Apenas serão referenciadas as variáveis que, em termos estatísticos, influenciam as respostas às diferentes perguntas.

Começamos por apresentar uma tabela (*Tabela 2*) que mostra as percentagens calculadas para cada uma das opções "sim", "não" e "sem opinião/não responde" ("so/nr"), nas respostas às perguntas P1.1, P2.1, P3.1, P4.1 e P5.1.

	Sim	Não	SO/NR
P1.1 - Os Estados que ainda não se pronunciaram sobre o Tratado que estabelece uma Constituição para a Europa, como Portugal, deverão fazê-lo, apesar do Tratado ter sido rejeitado pelos referendos em França e na Holanda?	66,93%	17,03%	16,05%
P2.1 - Caso a maioria dos Estados membros ratifiquem o Tratado Constitucional, considera que os países que o rejeitaram deveriam voltar a referendar o mesmo texto?	52,74%	29,81%	17,44%
P3.1 - Caso o Tratado não seja ratificado pelos 25 Estados-membros, considera que se deva desistir desse texto?	35,86%	45,65%	18,69%
P4.1 - Caso o Tratado não seja ratificado pelos 25 Estados membros, considera que deva ser aplicado aos que o ratificaram?	20,91%	59,47%	19,62%
P5.1 - Considera que se deva proceder a uma renegociação do texto do Tratado com vista à elaboração de um novo projecto de Tratado?	71,48%	7,45%	21,07%

Tabela 2. Percentagens de respostas "sim", "não" e "so/nr"

P1.1 - Os Estados que ainda não se pronunciaram sobre o Tratado que estabelece uma Constituição para a Europa, como Portugal, deverão fazê-lo, apesar do Tratado ter sido rejeitado pelos referendos em França e na Holanda?

Relativamente a esta pergunta registou-se uma maioria significativa (66.93%) de respostas a favor da continuação da ratificação do Tratado apesar de ele ter sido rejeitado pela França e Holanda (*Tabela 2*).

Dos testes estatísticos que realizámos, podemos concluir que existem diferenças significativas nas percentagens de respostas em cada uma das 3 opções quando agrupamos os participantes por sexo, por tipo de participante (docente, funcionário e aluno) e, no caso dos alunos, por curso.

P2.1 - Caso a maioria dos Estados membros ratifiquem o Tratado Constitucional, considera que os países que o rejeitaram deveriam voltar a referendar o mesmo texto?

De acordo com os valores da *Tabela 2* podemos concluir que a maioria dos participantes (52.74%) está a favor de voltar a referendar o texto do Tratado nos países que o rejeitaram, se a maioria dos Estados membros o ratificarem.

Nesta pergunta, e com base nos testes estatísticos que realizámos, também verificámos diferenças significativas nas percentagens observadas quando agrupamos os

participantes por sexo e por tipo de participante. No caso dos alunos, as variáveis curso e idade estão a influenciar a opção de resposta.

Ao cruzar as respostas às perguntas P1.1 e P2.1 verificou-se que 43.4% de todos os participantes responderam "sim" em ambas, 9.7% responderam "não" em ambas e 12.1% não responderam ("so/nr") a nenhuma.

P3.1 - Caso o Tratado não seja ratificado pelos 25 Estados-membros, considera que se deva desistir desse texto?

Embora as percentagens registadas nas opções da pergunta P3.1 (*Tabela 2*) sejam mais equilibradas do que as percentagens registadas nas duas perguntas anteriores, verifica-se uma maior percentagem de respostas a favor da não desistência do texto do Tratado mesmo que ele não seja ratificado pelos 25 Estados-membros (45.65%).

Nos testes estatísticos realizados, verificámos que as variáveis sexo, tipo de participante e no caso dos alunos, o curso e a idade, dão origem a diferenças significativas na opção de resposta.

O cruzamento das respostas às perguntas P1.1 e P3.1 permite verificar que 23.1% de todos os participantes responderam "sim" em ambas, 5.7% responderam "não" e 12.0% não responderam ("so/nr") a nenhuma. Neste caso, a maior percentagem verificada (37.9%) foi no par de respostas "sim" à P1.1 e "não" à P3.1.

P4.1 - Caso o Tratado não seja ratificado pelos 25 Estados membros, considera que deva ser aplicado aos que o ratificaram?

A maioria (59.47%) dos participantes não é a favor da aplicação do Tratado aos Estados que o ratificaram, caso não seja ratificado pelos 25 Estados-membros (ver *Tabela 2*).

Podemos considerar que, para esta pergunta, as percentagens observadas de respostas em cada uma das 3 opções são influenciadas pelo sexo e pelo tipo de participante. No caso dos alunos, o curso é uma variável que origina diferenças significativas nas percentagens. Da análise realizada às respostas dos docentes participantes, verificámos que a variável unidade orgânica origina diferenças significativas nas percentagens de cada uma das 3 opções.

O cruzamento das respostas às perguntas P1.1 e P4.1 permite verificar que 17.1% de todos os participantes responderam "sim" em ambas, 13.7% responderam "não" e 12.2% não responderam ("so/nr") a nenhuma. Neste caso, a maior percentagem verificada (43.3%) foi no par de respostas "sim" à P1.1 e "não" à P4.1.

P5.1 - Considera que se deva proceder a uma renegociação do texto do Tratado com vista à elaboração de um novo projecto de Tratado?

Uma maioria muito significativa dos participantes (71.48%) está a favor de uma renegociação do texto do Tratado (*Tabela 2*) embora se tenha verificado uma percentagem expressiva (21.07%) de participantes sem opinião ou que não responderam.

Os testes estatísticos realizados permitem concluir que existem diferenças significativas nas percentagens observadas em cada uma das 3 opções quando se agrupam as respostas por tipo de participante. Considerando as respostas dadas pelos alunos, verificamos que as escolhas são influenciadas pelo curso e pela idade. Salientamos o facto de que, para esta pergunta, a variável sexo não ser determinante nas escolhas efectuadas.

Do cruzamento das respostas às perguntas P1.1 e P5.1 verificámos que 54.1% de todos os participantes responderam "sim" em ambas, apenas 2.1% responderam "não" e 12.2% não responderam ("so/nr") a nenhuma. Neste caso, a maior percentagem verificada (54.1%) foi no par de respostas "sim" à P1.1 e "sim" à P5.1.

P6.1 - Na hipótese de uma renegociação do texto, a revisão deveria incidir:

Em todo o texto do tratado (instituições, Carta dos Direitos Fundamentais e políticas da União);

Apenas na III Parte, dedicada às políticas da União.

Nesta pergunta verificámos que a grande maioria dos participantes (63.98%) é favorável a uma revisão de todo o texto do Tratado (*Tabela 3*). É conveniente referir que 16.8% dos participantes não seleccionaram nenhuma das 2 opções listadas na pergunta.

Apenas na opção Revisão de todo o texto do Tratado se verificou que a categoria do docente é determinante na selecção da opção.

P6.1 - Na hipótese de uma renegociação do texto, a revisão deveria incidir:

Em todo o texto do tratado (instituições, Carta dos Direitos Fundamentais e políticas da União)	63,98%
Apenas na III Parte, dedicada às políticas da União	21,27%

Tabela 3. Incidência da revisão do texto do Tratado: percentagens de resposta

P7.1 - Nesse caso, esta revisão do Tratado seria efectuada com que método?

Através do procedimento tradicional, a Conferência Intergovernamental, ou seja, entre os governos, por meios diplomáticos;

Através de uma Convenção, como ocorreu para a elaboração do projecto deste Tratado (composta por representantes dos governos, dos parlamentos e das instituições europeias);

Após a revisão, pensa que a ratificação deveria ocorrer simultaneamente em todos os 25 Estados-Membros?

De acordo com as percentagens registadas na *Tabela 4*, podemos concluir que a opção que determina uma Convenção, como ocorreu para a elaboração do projecto do Tratado actual, como método de realização da revisão do Tratado foi a assinalada mais vezes pelos participantes (43.84%). De referir que 34% dos participantes não assinalaram nenhuma das duas opções metodológicas de revisão do Tratado (Conferência Intergovernamental ou Convenção) e 2% assinalaram ambas.

Na selecção da Convenção, como método para a revisão do Tratado, apenas a variável tipo de participante originou diferenças significativas nas percentagens.

Na selecção da opção que sugere um procedimento tradicional, a Conferência Intergovernamental, como método de revisão do Tratado, foram determinantes as variáveis sexo e tipo de participante.

P7.1 - Nesse caso, esta revisão do Tratado seria efectuada com que método?

Através do procedimento tradicional, a Conferência Intergovernamental, ou seja, entre os governos, por meios diplomáticos	24,17%
Através de uma Convenção, como ocorreu para a elaboração do projecto deste Tratado (composta por representantes dos governos, dos parlamentos e das instituições europeias)	43,84%
Após a revisão, pensa que a ratificação deveria ocorrer simultaneamente em todos os 25 Estados-Membros?	31,83%

Tabela 4. Método de revisão do texto do Tratado: percentagens de resposta

Relativamente à questão relacionada com a ratificação simultânea, após a revisão do Tratado, em todos os 25 Estados-membros, registámos uma percentagem de 31.83% de respostas concordantes. Isto significa que quase 70% dos participantes não se manifestaram relativamente a esta questão.

Os testes estatísticos entretanto realizados permitem concluir que as variáveis tipo de participante e, no caso dos alunos, a idade, são determinantes na opção de resposta (assinalar ou não assinalar).

Verificou-se ainda que 104 das 467 respostas (22.3%) que assinalam a revisão do Tratado por uma Conferência Intergovernamental são a favor da ratificação simultânea e 203 das 847 respostas (24%) que assinalam a revisão do tratado por uma Convenção são também a favor dessa ratificação.

Analisando apenas os que assinalam a ratificação simultânea nos 25 Estados-membros, após revisão (615 participantes), e relativamente ao método de revisão, verificámos que 76 (12.3%) tinham assinalado apenas o método tradicional, 205 (33.3%) apenas a Convenção, 28 (4.6%) os dois e 306 (49.8%) não assinalaram qualquer método.

É interessante verificar que relativamente aos 615 participantes que estão a favor da ratificação simultânea do Tratado nos 25 Estados-membros, após revisão, 69.3% manifestaram-se contrários à aplicação do actual Tratado aos estados que o ratificaram, caso não seja ratificado pelos 25 (de acordo com a pergunta P4.1). Além disso, dos participantes que assinalaram a referida ratificação simultânea, 82.8% consideram que se deve proceder a uma renegociação do texto actual (pergunta P5.1).

P8.1 – Seleccione os três principais objectivos que deveriam servir de base à construção europeia:

Para os objectivos listados na pergunta P8.1, contabilizámos o número de vezes que cada um dos objectivos foi seleccionado e posteriormente calculámos a percentagem relativa ao total de participantes. O *Gráfico 8* apresenta os objectivos ordenados de acordo com as percentagens, por ordem decrescente. Os três objectivos mais seleccionados pelos participantes foram: Segurança, com 44.05%, Paz (41.93%) e Emprego (40.99%). Promoção do modelo social europeu, Regulação dos efeitos da globalização e Diversidade cultural foram os objectivos com percentagens mais baixas.



Gráfico 8. Objectivos de base à construção europeia: percentagens de resposta

Os testes estatísticos realizados com os 3 objectivos mais seleccionados permitem concluir que a escolha da Segurança como um dos principais objectivos é influenciada pelo tipo de participante, pelo curso, no caso dos alunos, e pela unidade orgânica, no caso dos docentes; a escolha da Paz é influenciada pelo sexo e tipo de participante; e o Emprego pelo tipo de participante e pela categoria do funcionário.

Relativamente aos 3 objectivos menos seleccionados, constatámos que as variáveis sexo e tipo de participante são determinantes apenas na Promoção do modelo social europeu. Para este objectivo são também determinantes no caso dos alunos, as variáveis idade e curso. Para a Regulação dos efeitos da globalização apenas as variáveis categoria, no caso dos docentes, e idade, no caso dos alunos, são determinantes na escolha. Apenas verificámos diferenças significativas nas escolhas da Diversidade cultural, como objectivo principal, nos alunos quando agrupados por curso.

P9.1 – Seria favorável a uma pausa na construção europeia?

De acordo com as percentagens registadas na *Tabela 5*, concluímos que a maioria dos participantes (52.85%) não é favorável a uma pausa na construção europeia. Também verificámos que 26.29% dos participantes não se manifestaram relativamente a esta questão.

	Sím	Não	SO/NR
P9.1 - Seria favorável a uma pausa na construção europeia?	20,86%	52,85%	26,29%

Tabela 5. Pausa na construção europeia: percentagens de resposta

Verificámos também que, com base nos testes estatísticos que realizámos, as diferenças observadas nas percentagens em cada uma das 3 opções são estatisticamente significativas quando analisamos as variáveis sexo e tipo de participante. Relativamente aos alunos, as variáveis idade e curso produzem diferenças significativas nas respostas. Para esta pergunta também verificámos diferenças significativas nas respostas quando se agrupam os docentes/funcionários por idade, de acordo com os escalões etários definidos anteriormente.

P10.1 – Que Europa deseja para o futuro?

Uma Europa cujas principais competências sejam económicas (uma zona livre de comércio);

Uma Europa política, que constitua um factor interno de integração e de solidariedade, e que, no plano internacional, seja um actor forte ao serviço dos valores e interesses europeus.

Nesta pergunta, a opção mais vezes seleccionada foi a que caracteriza competências para uma Europa política (74.12%) (*Tabela 6*). Constatámos que, para ambas as opções relacionadas com o futuro da Europa, as variáveis determinantes são o sexo, o tipo de participante e, no caso dos alunos, o curso.

Uma vez que a pergunta não salvaguardava a escolha de apenas uma das duas opções (Europa económica ou Europa política), a análise dos dados permitiu verificar que apenas

4,7% dos participantes assinalaram ambas. Também verificámos que 12,2% dos participantes não se manifestaram nesta pergunta.

P10.1 - Que Europa deseja para o futuro?

Uma Europa cujas principais competências sejam económicas (uma zona livre de comércio)	18,37%
Uma Europa política, que constitua um factor interno de integração e de solidariedade, e que, no plano internacional, seja um actor forte ao serviço dos valores e interesses europeus	74,12%

Tabela 6. Principais competências: percentagens de resposta

P11 – Numa escala de 1 (prioritário), a 10 (menos prioritário), ordene a seguinte lista de prioridades das políticas da União:

Apresentamos no *Gráfico 9* o perfil da distribuição das pontuações atribuídas pelos participantes a cada uma das 18 prioridades das políticas da União listadas no inquérito. As prioridades estão ordenadas de acordo com as percentagens registadas de respostas de nível 1 (prioritário). O Emprego, Saúde Pública e Educação são as prioridades consideradas prioritárias pela maioria dos participantes. Todavia, estas prioridades apresentam igualmente uma percentagem considerável de classificações do outro extremo da escala, isto é, uma pontuação de nível 10 (menos prioritário).

Por outro lado, Política Cultural, Política Externa e Política de Concorrência são as prioridades menos vezes classificadas como prioritárias.

Podemos salientar que em todas as prioridades se verifica a existência de um número significativo de participantes sem opinião ou que não responderam.

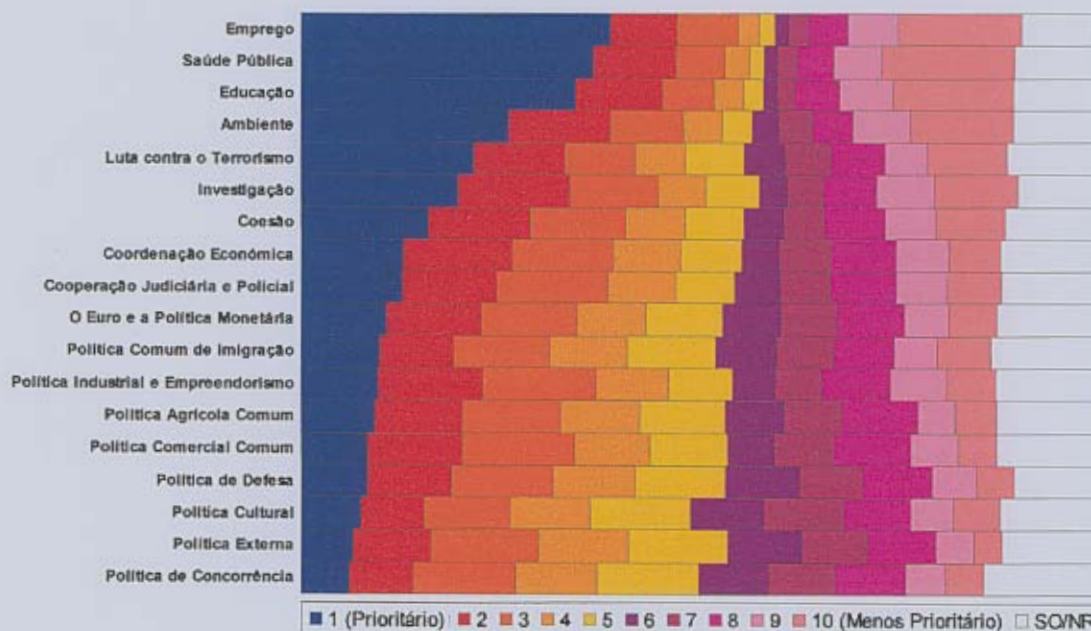


Gráfico 9. Perfil da distribuição das pontuações

Apresentamos também o *Gráfico 10* que contém os perfis médios das pontuações atribuídas à pergunta P11, considerando a amostra na sua totalidade e agrupada por sexo e também por tipo de participante. A linha que une os pontos assinalados nos gráficos traça o perfil médio das pontuações atribuídas às 18 prioridades. Esses pontos, para cada uma das prioridades das políticas da União, correspondem às médias aritméticas das pontuações atribuídas nas respostas ao inquérito.

No gráfico é visível uma certa tendência dos participantes do sexo feminino em atribuir pontuações em média mais baixas do que os do sexo masculino, ou seja, em considerar (mais) prioritário as prioridades listadas na pergunta. Do gráfico da direita é possível assinalar uma atribuição sistemática, por parte dos alunos, de pontuações em média mais altas, e que correspondem a considerar essas políticas menos prioritárias. Neste caso, as linhas de perfil têm pontualmente comportamentos distintos.

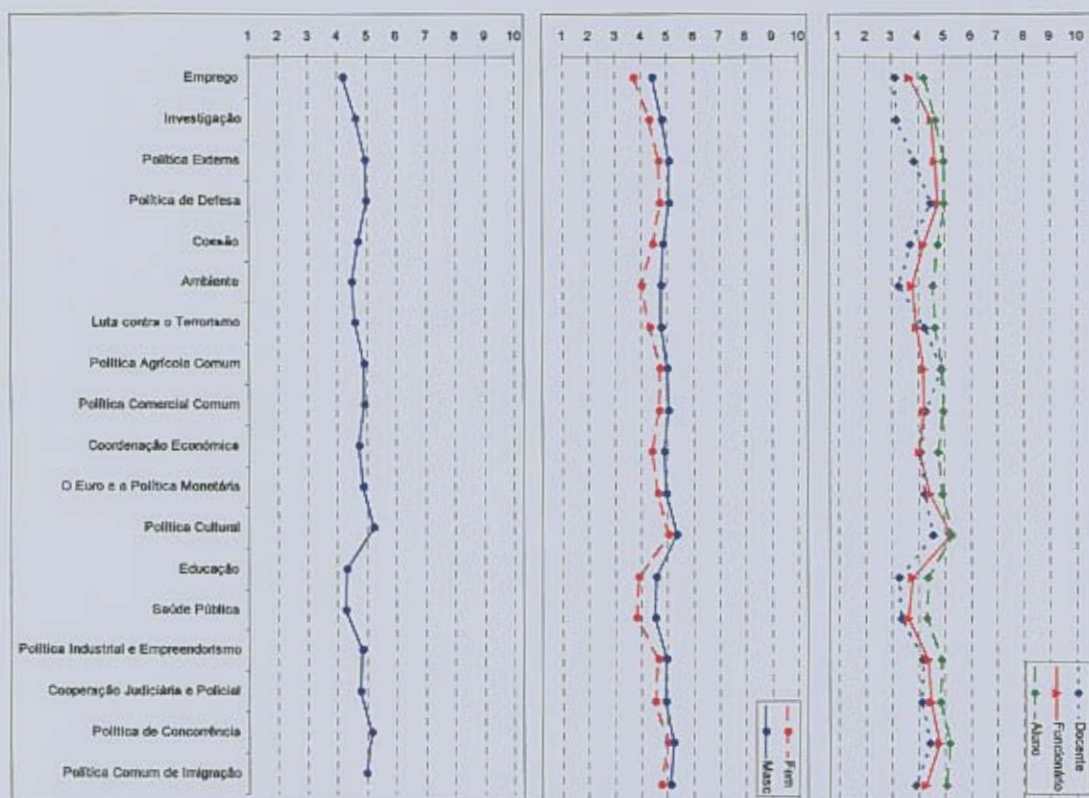


Gráfico 10. Perfis médios: da amostra, por sexo e por tipo de participante

Outros

Finalmente, e relativamente às perguntas P6.1, P7.1, P8.1, P10.1 e P12.1, o inquérito disponibilizava um campo para os participantes proporem outras opções e alternativas. Reservámos o *Anexo 6* para fazer o registo integral desses textos.

4. Conclusões

Da análise das respostas ao inquérito foi possível determinar as diferentes sensibilidades dos participantes relativamente às questões abordadas. Em geral, ficaram registadas opiniões bem determinadas, ou seja, foram seleccionadas opções de resposta com percentagens acima dos 50%. Também verificámos que em certas perguntas do inquérito houve percentagens relevantes de participantes sem opinião ou que não responderam.

A partir dos testes estatísticos realizados é possível concluir que algumas das variáveis básicas de caracterização, disponíveis na base de dados, são determinantes nas escolhas das opções de resposta. Em particular, o sexo e o tipo de participante originaram diferenças estatisticamente significativas, em grande parte das perguntas, nas escolhas efectuadas.

Podemos também concluir que a amostra espelha a diversidade de agentes, que é característica do meio académico, não só ao nível de grupos etários mas também relativamente aos diversos níveis e áreas de formação. Contudo, não pode ser considerada representativa porque não houve uma selecção *a priori* de todos os estratos que constituem o universo da Universidade do Minho.

De uma forma não rigorosa e relativamente ao perfil do participante neste inquérito, podemos afirmar que é do sexo masculino, jovem, com cerca de 22 anos e estudante de graduação de uma licenciatura em Engenharia/Ciências Económicas, Empresariais e Políticas.

Acresce ainda o facto de que, não tendo a amostra sido seleccionada aleatoriamente a partir do universo de toda a comunidade académica da Universidade do Minho, não é possível generalizar as conclusões. Isto é, as percentagens registadas nas diferentes perguntas traduzem apenas a opinião dos participantes.

Anexos

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 – Classes de Categorias dos docentes que responderam ao inquérito.....	19
Anexo 2 – Classes de Categorias dos funcionários que responderam ao inquérito	19
Anexo 3 – Listagem das Unidades Orgânicas dos docentes que responderam ao inquérito	20
Anexo 4 – Listagem das Unidades Orgânicas dos funcionários que responderam ao inquérito.....	21
Anexo 5 – Cursos de graduação e pós-graduação dos alunos que responderam ao inquérito.....	22
Anexo 6 – Textos incluídos nas respostas aos inquéritos relativos às perguntas P6.1, P7.1, P8.1, P10.1 e P12.1.....	23

Anexo 1 – Classes de Categorias dos docentes que responderam ao inquérito

1	Professor Catedrático
2	Professor Associado (Professor Associado e Professor Associado com Agregação)
3	Professor Auxiliar (Professor Auxiliar, Professor Auxiliar com Agregação e Professor Convidado Equiparado a Prof. Auxiliar)
4	Assistente (Assistente, Assistente Convidado e Assistente Convidado Regime Colocação Especial)
5	Professor Adjunto
6	Leitor

Anexo 2 – Classes de Categorias dos funcionários que responderam ao inquérito

1	Técnico Superior (Técnico Superior de 1ª Classe, Técnico Superior de 2ª Classe, Assessor Principal e Assessor)
2	Técnico (Técnico Principal e Técnico de 2ª Classe)
3	Técnico Profissional (Técnico Profissional Especialista e Técnico Profissional)
4	Chefe de Secção
5	Assistente Administrativo (Assistente Administrativo Especialista e Assistente Administrativo)
6	Especialista de Informática
7	Técnico de Informática
8	Bolseiro

Anexo 3 – Listagem das Unidades Orgânicas dos docentes que responderam ao inquérito

1	Escola de Ciências
2	Escola de Ciências da Saúde
3	Escola de Direito
4	Escola de Economia e Gestão
5	Escola de Engenharia
6	Escola Superior de Enfermagem
7	Instituto de Ciências Sociais
8	Instituto de Educação e Psicologia
9	Instituto de Estudos da Criança
10	Instituto de Letras e Ciências Humanas
11	Outros

Anexo 4 – Listagem das Unidades Orgânicas dos funcionários que responderam ao inquérito

Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva	Biblioteca Pública de Braga
Centro Algoritmi	Centro de Ciência e Tecnologia Têxtil
Centro de Engenharia Civil	Departamento de Física
Departamento de Sistemas de Informação	Gabinete de Comunicação, Informação e Imagem
Gabinete de Sistemas de Informação	Presidência (Escola Superior de Enfermagem)
Presidência (Departamento Autónomo de Arquitectura)	Presidência (Escola de Ciências)
Presidência (Escola de Economia e Gestão)	Presidência (Escola de Engenharia)
Presidência (Instituto de Ciências Sociais)	Presidência (Instituto de Letras e Ciências Humanas)
Secretariado dos Conselhos de Cursos de Gualtar	Serviço de Apoio Informático - Aprendizagem
Serviço de Comunicações	Serviços Académicos
Serviços de Documentação	Serviços Técnicos
Unidade de Arqueologia	Unidade de Educação de Adultos

Anexo 5 – Cursos de graduação e pós-graduação dos alunos que responderam ao inquérito

Anexo 5.A – Classes de Cursos de Graduação dos alunos que responderam ao inquérito⁶

1	Licenciaturas em Ciências
2	Licenciaturas em Ciências Económicas, Empresariais e Políticas
3	Licenciaturas em Ciências Sociais
4	Licenciaturas em Educação e Psicologia
5	Licenciaturas em Engenharia
6	Licenciaturas em Letras e Ciências Humanas
7	Licenciaturas promovidas pelo Instituto de Estudos da Criança
8	Licenciaturas em Saúde (Lic. em Medicina e Lic. em Enfermagem)
9	Cursos de Pós-Graduação

Anexo 5.B – Listagem dos Cursos de pós-graduação dos alunos que responderam ao inquérito

Doutoramento em Ciência e Engenharia de Polímeros	Doutoramento em Engenharia Química e Biológica - Tecnologia Alimentar
Doutoramento em Informática	Doutoramento em Tecnologias e Sistemas de Informação - Sistemas de Computação e Comunicação
Especialização em Economia	Especialização em Engenharia Industrial
Especialização em Engenharia Municipal	Especialização em Tecnologia do Ambiente
Mestrado em Genética Molecular	Mestrado em Linguística
Mestrado em Processamento e Caracterização de Materiais	Mestrado em Psicologia
Mestrado em Sistemas Móveis	

⁶ Cursos de licenciatura 2005-2006, Guia , Universidade do Minho Braga-Guimarães

Anexo 6 – Textos incluídos nas respostas aos inquéritos relativos às perguntas P6.1, P7.1, P8.1, P10.1 e P12.1.

Estes textos estão agrupados por docentes, funcionários (não docentes) e alunos.

Os textos foram copiados integralmente dos inquéritos e encontram-se numerados e separados por uma linha de intervalo.

ÍNDICE

Observações registadas 1- P6.1 Outras Opções	24
Observações registadas 2 - P7.1 Outras Opções	27
Observações registadas 3 - P8.1 Outras Opções	29
Observações registadas 4 - P10.1 Outras Opções	30
Observações registadas 5 - P12.1 Outras Sugestões.....	35

Observações registadas 1- P6.1 Outras Opções

Docentes

(Sem comentários)

Funcionários

(Sem comentários)

Alunos

- 1- Aspectos culturais e respeito pelas tradições de cada país desde que não vão de encontro a violações de direitos fundamentais do Homem consagrados na Carta Universal dos Direitos do Homem.
- 2- justiça social.
- 3- Na parte em que os que o rejeitaram não concordam.
- 4- não faço ideia.
- 5- NOMEADAMENTE AOS PONTOS EM DISCORDIA.
- 6- Património, Educação, Mobilidade, Emigração e Imigração.
- 7- sem opinião.
- 8- Todos os aspectos que transformem a UE numa única entidade, tais como: Um exército único comandado por um conselho de segurança. O que fosse votado pelo conselho seria a posição da Europa, deixaria de haver crises como na altura da guerra do Iraque. Políticas comuns relativamente à Emigração. Língua Oficial da Europa. Código da estrada comum a toda a Europa. Preços combustíveis iguais para todos os países membros. Tentativa de estabelecer ordenados mínimos idênticos em todos os países da UE. Falar-se de dependência energética da Europa e não deste ou daquele país. Definir quais as leis internas que podem ser definidas pelos estados membros e quais devem ser "herdadas" da constituição Europeia. (Entre outros...).
- 9- a) funcionamento das instituições comunitárias, particularmente a nível da Comissão (definição do número - e logo de Comissários - e âmbito das "pastas") e do Parlamento (redução do número de Deputados). b) mecanismos de tomada de decisões: extensão da co-decisão (para maior legitimidade perante os cidadãos) e da aprovação por maioria qualificada (particularmente a certos assuntos - necessariamente menos "controversos" - relacionados com a P.E.S.C. e com a cooperação judicial)
- 10- Abordar a problemática cada vez maior das religiões e dos extremismos religiosos, bem como o terrorismo.
- 11- Antes de fazer o texto seria importante uma verdadeira união europeia.
- 12- Cotas de imigração.

- 13- Definir mais competências à UE no que ao emprego, educação e juventude diz respeito.
- 14- deveria fazer-se um referendo/inquerito em que cada um dava a sua opinião em relação a cada assunto e a maioria geral europeia em que todos os "votos" seriam um voto ganharia
- 15- direitos dos trabalhadores
- 16- Em todos os artigos concernentes às políticas sociais, à intervenção social, e à solidariedade
- 17- em tudo menos nas políticas da união; políticas não são constituições
- 18- Eu sou Contra o Tratado para a criação da Constituição Europeia! Apesar de haver já uma consciência europeia, uma consciência de povo europeu, não há ainda uma ideia unânima sobre aquilo que deve ser ou não protegido ou garantido pela norma suprema que é a constituição! Nesse sentido, havendo uma renegociação, ou se define que quem aceitar submete-se ao tratado e quem não aceitar não é obrigado, ou todos se submetem independentemente da ratificação! Não considero que o texto seja mau, não o é, mas continuam a fazer mais sentido as Constituições Nacionais que respeitam os Tratados Internacionais em geral e Europeus da União em concreto!
- 19- II PARTE.
- 20- JUSTIÇA
- 21- NA base tributária de todos os estados membros, de modo a criar uma única base de contribuição. Para que assim não existissem impostos estúpidos a pagar e outros excessivos, assim como propinas e outros...
- 22- Na defesa intransigente de uma Europa laica, livre de quaisquer influências das instituições religiosas e em que o respeito pelas liberdades e garantias individuais seja o expoente máximo da sua existência.
- 23- Não li
- 24- não sei!
- 25- nas partes que não tenham consenso, sem consenso não existe união, sem união existe enfraquecimento, e tudo o que é fraco dura pouco.
- 26- NÃO SEI DO QUE SE TRATA O TRATADO CONSTITUCIONAL. FALA-SE MUITO MAS AINDA NÃO SEI O QUE É ESPECIFICAMENTE E QUE QUEREM RATIFICAREM.
- 27- Numa renegociação do texto, este deveria ser feito a partir do ponto zero e na óptica do cidadão comum, e não na óptica do mercado.
- 28- o texto do tratado em caso de alteração deve incluir mudanças que incidam preferencialmente em políticas de harmonização fiscal, salarial e de políticas sociais de forma a criar um verdadeiro estado único em que todas as fronteiras mesmo aquelas que não são visíveis se esbatam de forma que deixem de existir cidadãos europeus de primeira e de segunda e que as pessoas tal como os bens possam circular finalmente de uma forma livre o que na verdade ainda não se

verifica pois não se derrimaram as discrepâncias a nível da educação, das políticas fiscais e do trabalho e o acesso á informação é condicionado por pessoas sem escrúpulos que a filtram apenas facultando o seu acesso a quem lhes oferece algum tipo de contrapartidas e não a quem verdadeiramente poderia ser visado por essa infomação e com a qual poderia obter dividendos numa melhoria de qualquer nível.

29- Políticas de emigração e extradição de criminosos aos seus países de origem

30- sem opinião

31- Sem opinião

32- sem opinião

33- sem opinião

34- sem opinião

35- soberania dos estados.

36- sobre os assuntos que provocam as actuais divergências entre os países da União.

37- TUDO!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Observações registadas 2 - P7.1 Outras Opções

Docentes

1. Encarregar uma comissão restrita de conceber um documento sintético, simples de explicar e entender pela generalidade dos cidadãos da Europa.
2. Votação em toda a UE.
3. Pelos parlamentos nacionais.
4. Uma Convenção mas mais equilibrada; a representatividade por partidos e não por projectos faz com que seja a direita a dominar o projecto quando não foi a direita que construiu a União, nem o seu espírito.

Funcionários

(Sem comentários)

Alunos

1. A rápida adesão de todos permitira uma mais rápida uniformização com vista à criação de um estado único europeu forte económica política e socialmente.
2. Acrescentar os movimentos sociais ao fórum de discussão do tratado. Promover a participação dos diversos povos de forma mais directa, de forma a plasmar a pluralidade de opiniões existentes.
3. Através da participação directa de TODOS os cidadãos de todos os estados-membros, desde a mais pequena freguesia, até à maior megalópole, subindo sempre na escala até aos governos.
4. Através de uma Convenção, eleita e não estipulada, como ocorreu para a elaboração do projecto deste Tratado
5. Através do encontro de quem realmente está interessado em defender os interesses de TODOS os cidadãos, e não me refiro a tal apenas em tempo de eleições.
6. através do parlamento europeu
7. através do Parlamento Europeu, sabendo-se que os deputados são eleitos para tal (tipo assembleia constituinte)
8. ATRAVEZ DE REFERENDOS DIRECTAMENTE A POPULAÇÃO DE CADA UM DOS ESTADOS MEMBROS
9. Com a presença de todos os governos, parlamentos e instituições europeias, sem esquecer a participação do povo, que irá de igual forma disfrutar do texto
10. é a melhor opção a ratificação simultanea. assim não se fica a espera de ver aquilo que aconteceu no vizinho do lado.

11. é necessário que o referendo nacional sobre o tratado seja feito a nível europeu na mesma data de forma a evitar a influência de uns estados nas decisões dos outros.
12. eleição de uma assembleia constitucional
13. Método de eliminação de Gauss.
14. Não li
15. Não percebi muito bem estas possíveis respostas. Responde-se a uma pergunta com outra?
16. não sei!
17. Ouvindo as opiniões dos países q o não ratificaram
18. Primeiro deveria-se ouvir a população, representada pelos diversos parlamentos, e só depois se deveria efectuar uma convenção.
19. se querem uma constituição, elejam primeiro uma assembleia constituinte adaptada à causa. e depois de elaborada submetam-na à aprovação.
20. sem opinião
21. sem opinião
22. sem opinião
23. Sem opinião
24. sem opinião
25. sem opinião

Observações registadas 3 - P8.1 Outras Opções

Docentes

1. Defesa dos valores e interesses europeus no mundo; regulação dos efeitos da globalização.

Funcionários

(Sem comentários)

Alunos

(Sem comentários)

Observações registadas 4 - P10.1 Outras Opções

Docentes

1. Uma Europa política, que constitua um factor interno de desenvolvimento, integração, solidariedade e justiça social, e que, no plano internacional, seja um actor forte ao serviço dos valores e interesses europeus a bem da paz, do respeito pelos direitos da pessoa humana, e do desenvolvimento da humanidade.
2. Uma Europa social, coesa e com capacidade de influenciar o equilíbrio geoestratégico.
3. Uma Europa Política (Aliada ou Federal) sem uma Europa Económica (mutualista) é uma fraude e um absurdo.

Funcionários

1. Uma Europa dos cidadãos.

Alunos

1. "Uma Europa política, que constitua um factor interno de integração e de solidariedade, e que, no plano internacional, seja um actor forte ao serviço dos valores e interesses" humanos.
2. Acabar gradualmente com o comércio vindo do oriente
3. ambas
4. Balanceamento económico entre todos os países da Europa.
5. Começo acreditar que uma União Europeia de portas abertas seja um grave erro para alguns países como Portugal, que não consegue competir com empresas que entram no nosso país a fazer concorrência desleal com a nossa indústria.
6. Desejo que a Europa para o futuro seja uma Europa de verdadeira união salvaguardando a soberania de cada país. Só se conseguirá aprovar um Tratado Constitucional Europeu quando todas as pessoas perceberem as suas vantagens e desvantagens, só depois é que podemos decidir a favor ou contra esse mesmo tratado.
7. Devem estar a brincar com as pessoas, com essas opções. Europa para o futuro? Europa que respeite toda e qualquer pessoa, independentemente do seu local de origem, cor, religião, ideias (excluindo as extremistas claro está) e não apenas no papel, mas no terreno principalmente. Uma Europa que contribua para o progresso humano, e não uma que contribua para engordar contas nos bancos e aumentar influências e poderes.
8. É óbvio que se deseja que a Europa seja um símbolo de respeito por todo o mundo e lógico que a Europa do futuro não pode apenas ser vista pelo lado económico ou político. O meu desejo é que a Europa no futuro possa dar estabilidade e melhore as condições de vida dos cidadãos europeus
9. E que caminhe no sentido de formar os Estado-Unidos da Europa, a semelhança dos USA

10. Esta pergunta está feita de modo a obter a segunda resposta. Este inquérito não é neutro. As coisas não são assim tão simplistas como querem fazer passar com esta pergunta.
11. Julgo que a Europa também deve ter uma estrutura de funcionamento político para além de económico apesar de não concordar com a sua "intromição" em certos aspectos da política nacional como por exemplo o aspectos dos "valores morais" que são diferentes de país para país e, como tal, julgo que compete apenas aos países membros deliberar sobre essa matéria.
12. não sei!
13. O factor primordial de uma Europa consolidada é uma economia forte. Depois de a Europa combater a hegemonia da America, poderá facilmente combater as desigualdades sociais, as crises de valores, as lacunas e carências que intrinsecamente serão resolvidas com um bom factor financeiro. Esta é a visão realista VS visão utópica
14. Pacificadora
15. Que daqui a cerca de 80 anos, possamos dissolver as nacionalidades e tenhamos uma verdadeira cidadania europeia...
16. REGULADORA DA PAZ, DA DEFESA DOS CONSUMIDORES, HARMONIZAÇÃO DO BEM ESTAR SOCIAL EM ESPECIAL DOS MAIS DESFAVORECIDOS E PROMOÇÃO DA AUTO-SUFICIENCIA INDIVIDUAL EM PARTICULAR, EM TODOS OS DOMINIOS GENERALISTAS DA VIDA PARTICULAR.
17. Sem esquecer a solidariedade e a procura de um mundo sem conflitos
18. sem opiniao
19. sem opinião
20. sem opinião
21. Sem opinião
22. sem opinião
23. Sou adepto de uma federação europeia
24. Um modelo de Humanismo e dignidade social comunitária; uma união de pessoas mais que uma união de interesses.
25. Uma combinação das duas opções.
26. uma combinação dessas competências
27. UMA EUROPA ADAPTADA AS NECESSIDADES DE CADA PAÍS, NÃO COM REGRAS GLOBALIZANTES. CADA PAÍS É ÚNICO E MERECE CONTINUAR A SÊ-LO, CAMINHAMOS PARA A PERDA DA IDENTIDADE
28. Uma europa anti-proibicionista!

29. Uma Europa coesa, capaz de satisfazer as necessidades daquele que deveria ser o seu elemento fundamental: o cidadão.
30. Uma Europa coesa, que constitua um factor interno de solidariedade, que coloque os interesses dos europeus acima dos interesses das instituições financeiras e políticas.
31. Uma Europa com constituição, política, exército e polícia comuns; que garanta o respeito pela diversidade cultural e pelas minorias; promova a nível internacional a cooperação com países mais desfavorecidos, em especial os países vizinhos às novas fronteiras da Europa; que mantenha boas relações diplomáticas e participe dum modo activo e coeso na defesa da paz mundial e direitos humanos.
32. Uma europa com o seu aparelho militar proprio, capaz de garantir a sua segurança.
33. Uma Europa com sentido europeu, ou seja, capaz de tomar decisões baseadas no interesse europeu e não, somente, em interesses nacionais. Uma europa forte, que não tivesse receio de se tornar a super-potencia mundial mesmo que isso custe alguns conflitos comercias com os EUA. Uma europa que seja europeia e não uma extensão dos interesses, ideias e cultura americana. Uma europa que não procure unificar o seu padrão comportamental mas que se orgulhe da diversidade cultural de que dispõe e com a qual consegue trabalhar e existir.
34. Uma Europa cujos países componentes são fortes e autosuficientes com prevalência no desenvolvimento industrial e cultural de cada País membro
35. Uma Europa de cidadãos com direitos iguais e oportunidades iguais e solidária com os países subdesenvolvidos, não apenas na prespectiva dos interesses europeus, mas das pessoas.
36. Uma Europa de mercado aberto na procura de emprego; Uma Europa justa, em que o fosso entre ricos e pobres seja cada vez menor; Uma Europa Segura e pacífica...
37. Uma Europa de suporte, e não de condicionamento de muitos dos pequenos produtores/pescadores, por exemplo. Mas fundamentalmente uma Europa de construção mundial, "globalizando" o entendimento entre estados, religiões, economias e entre a economia e o meio ambiente mediante a inovação e a opção predominante de não o poluir. Uma Europa de evolução industrial, economica e de objectivos. Uma Europa da Revolução Humana. Uma Europa à qual a Humanidade um dia, muito mais tarde, poderá conotar algum do mérito por se poder ainda habitar no planeta e espero que também por um dia se ter encontrado uma paz verdadeira e o fim da anarquia do dinheiro, uns pedaços de papel que tantas árvores, vidas e vidas ceifou e ceifa, ceifa, ceifa, de novo, de novo, de novo, uma floresta qualquer, uma criança, outra criança, outra crinça, de novo, de novo, de novo, que morre, de maldade, de fome, d sofrimento, de solidão porque ninguem neste mundo lhe pôde dar a mão, o respeito e o calor humano que ainda aquece o seio de muitas e boas familias. Até onde isto depende de nós próprios? Depende de mim, do que eu faço e do que peço e tento que o meu vizinho faça.
38. Uma europa forte, solidária, honesta(livre de fraudes e corrupções de qualquer nível), sem fronteiras fiscais, tributárias ou quaisquer outras, uma europa economicamente e energeticamente suficiente sem desperdícios, ambientalmente limpa, capaz de reciclar os seus detritos. Uma europa de cidadãos modelo tidos

como exemplo de inovação de simpatia de honestidade, de avação cultural, de progresso.

39. Uma Europa forte, uma Europa de Estados Unidos. Uma Europa que preze a solidariedade, igualdade e que ambicione ser tão grandiosa como outrora, não tendo que para isso "pisar" alguém para atingir os seus objectivos.
40. Uma Europa mais unida e mais forte
41. Uma Europa Nacionalista, que ame a sua cultura herdada dos seus ancestrais!
42. uma Europa onde a diversidade cultural seja explorada equanto todos percorrem um caminho igual...
43. uma Europa para Europeus
44. Uma Europa política, que constitua um factor interno de integração e de solidariedade, e que, no plano internacional, seja um actor forte ao serviço dos valores e interesses europeus bem como no auxílio ao desenvolvimento social a nível Mundial
45. Uma Europa politica, que tenha como base a solidariedade , justiça, integração de todos so povos a nível mundial,isto é,deve ser os seus interesses e os do mundo globalizado...

Deve deixar a política dos subsidios, pois os países em desenvolvimento estam muito pior que a europa.
46. Uma Europa que não seja submissa aos interesses dos Estados Unidos da América.
47. Uma Europa que podesse ter um voz importante no contexto mundial. Um Europa que lutasse contra os grandes flagelos dos nossos tempos (fomes, guerras,pobreza,doenças)que afectam muitos países pobres. Uma Europa que fizesse face ás politicas hengemónicas e imperialistas dos Estados Unidos da América.
48. Uma Europa que reúna as duas condições.
49. Uma Europa que seja exemplo para o mundo de entre-ajuda entre os países membros. Igualdade de trabalho, de oportunidades, de vencimentos, de cursos superiores... Redução da emissão de dióxido de carbono e de oytros gases responsáveis pelo efeito de estufa e uma forte aposta nas energias alternativas e renováveis. Facilidade de permuta de trabalho e de estudantes entre os diversos estados menbros. Penso que é melhor todos os países terem uma riqueza similar do que um determinado paés ser melhos que U.S.A.
50. UMA EUROPA REALMENTE INTEGRADA NO SENTIDO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ABRANGENDO DIMENSÕES ECONÓMICAS, POLITICAS, SOCIAIS E AMBIENTAIS
51. Uma Europa sob o meu dominio.
52. Uma europa social, solidária e igualitária

53. Uma Europa Social, que saiba aceitar as diversas culturas e costumes políticos dos países membros e consiga integrar na Europa os restantes países do Continente e que consiga alcançar a estabilidade e coesão económica à muito esperada.
54. uma Europa tolerante e solidária
55. Uma Europa totalmente integrada, com governo único eleito por todos os europeus, constituindo posteriormente governos considerados regionais para os países que existem hoje. Deveríamos caminhar para um grande país único chamado Europa, com vários Estados a exemplo dos EUA.
56. Uma Europa unida politicamente, embora dando especial realce à componente económica.
57. Uma Europa, que respeitando a diversidade cultural existente avance tendo por objectivo a integração completa dos povos europeus mas tendo por base conceitos como a solidariedade social, a promoção do emprego, o combate à exclusão social, aos chauvinismos diversos, como modelo alternativo de sociedade.
58. UMA MAIOR DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES E UMA JUSTIÇA MAIS CONSOLIDADA.

Observações registadas 5 - P12.1 Outras Sugestões

Docentes

1. Lutar, em nome da Justiça e de todos os valores humanistas europeus, pela respectiva identidade cultural.
2. O respeito pela diversidade cultural, antropologia e sociológica, e a sua defesa, deve ser também uma prioridade a consagrar inequivocamente na Constituição Europeia.

Funcionários

(Sem comentários)

Alunos

1. A nível educacional, o congelamento de certos cursos que neste momento não proporcionam emprego a quem os tira, e a fusão de cursos com uma vertente profissional muito similar.
2. A revisão de políticas de financiamento a situações obsoletas. Ex: PAC
3. Afirmação internacional da União como entidade supra-nacional capaz de promover a integração e cooperação entre nações a nível mundial.
4. Ambiente e efeitos da globalização
5. antes de efectuar o inquerito deveriam perguntar de os inquiridos têm conhecimento sobre o assunto, pois podem estar a responder por responder, o revisão do Tratado Constitucional é uma materia que nao se tem acesso muito facil de inormação por isso deviam primordialmente explicar em que é que este consiste.
6. Apenas menciono que seria extremamente positivo se a cidadania europeia tivesse mais valor na prática, que os cidadãos tivessem um papel mais activo na tomada de decisões que os afectam directamente. É certo k eles próprios se alheiam das questões europeias mas as instituições comunitárias deveriam tomar medidas a esse respeito.
7. atenção as economias menos desenvolvidas com o intuito de ajudar no seu desenvolvimento e crescimento sustentável
8. Como já disse, deverão ser combatidos os interesses financeiros das instituições financeiras que exercem o seu poder dentro dos diferentes estados membros e dever-se-à encarar esta luta como uma luta pela melhoria das condições de vida daqueles que não têm direito a uma vida digna de qualquer ser humano. Uma Europa mais humanista, não tão económica.
9. COOPERAÇÃO COM O EXTERIOR
10. Crescimento Europeu - 1
11. Criação de uma PAC mais justa, de modo a que não estrangule as pequenas economias agrícolas e favoreça as grandes economias agrícolas. Promoção dos

valores tradicionais Europeus. Combate a degradação de costumes. Promoção da "Europa dos Povos".

12. deixarem de fazer inqueritos chatos!
13. Despenalização do consumo de drogas leves.
14. Divulgar melhor a constituição europeia antes de a referendar
15. É mais fácil trabalharmos todos para o mesmo fim e o resultado não ser óptimo, do que uns tentarem ser melhores do que os outros e terem orgulho nisso. Eu não consigo viver rodeada de luxos e riquezas se o meu vizinho não tem o que comer. não era melhor se todos tivéssemos que comer, onde dormir e onde trabalhar, dar as mesmas oportunidades aos nossos filhos para aprenderem. UTOPIA? É mesmo uma utopia porque o que importa no mundo de hoje é eu ter dinheiro e coitado do vizinho que não tem que comer mas não sou capaz de lhe dar de comer, ou melhor de lhe fornecer os meios para ele se alimentar. Chega de EU, no mundo somos NÓS
16. essencialmente o projecto europeu não deve ter em vista, nos seus objectivos apenas ser um bloco de concorrência com os EUA, dada a diferença cultural e social enorme entre os estados membros da UE. Acima de tudo o processo de construção europeia deve ser natural e não pressionado de forma a não ter aparentemente uma UE forte onde as estruturas base no fundo não estão bem assentes.
17. Este inquerito não tem qualquer interesse para o progresso dos povos.
18. estimular o debate publico, principalmente na comunicação social...
19. Eu queria que os países da U.E. nao pensassem tanto no terrorismo mas nos seus problemas.
20. Federalismo num modelo multicultural que promova o intercâmbio, a mobilidade e a fusão dos povos europeus sob o desígnio de uma nacionalidade europeia (talvez daqui a um século). Podia-se, através da promoção de políticas matrimoniais e de mobilidade laboral inter-estados, tentar a possibilidade de criar uma nova língua e abolir os sentimentos de pertença nacionalista.
21. fomentação do gosto de uns povos pelos outros, criando verdadeiros laços de amizade
22. Gostaria que os Estados-Membros chegassem a acordo relativamente a este tratado. Um Constituição para a Europa é fundamental, pois os cidadãos europeus devem compreender as leis que o regem, devem poder saber a quem pedir esclarecimentos e satisfações do que acontece no território europeu. é necessário criar uma Europa mais próxima dos seus cidadãos, e se isso significa criar uma Constituição, então "mãos á obra", não há tempo a perder.
23. IDENTIDADE, DEFINIR PADRÕES
24. Informar concretamente os europeus sobre os vários tipos de possibilidades e decisões a tomar sobre este assunto, e sobre futuros, para que estes se sintam mais integrados e que têm uma palavra no processo que os afecta directamente.
25. Maior ajuda aos Países Subdesenvolvidos

26. Na minha opinião os países da UE devem decidir se querem ser fortes unindo-se económica e politicamente abdicando da sua soberania nacional ou se querem continuar a ser a chacota do mundo (EUA e China) por parecerem um bando de meninos mimados que só conhecem o umbigo deles. Questões como a PAC e o cheque britânico são ridículas. No entanto, o desentendimento à volta destas questões, impede que a Europa se afirme como o maior centro mundial de I&D. É lastimável! Por isso sou a favor de uma paragem no processo de construção europeia. Os políticos, mas principalmente as pessoas, devem pensar e escolher o que acham que é melhor para elas. Não se deve continuar o projecto europeu com bases fracas, porque pode-se voltar onde tudo começou: à guerra. Eu sou a favor dos Estados Unidos da Europa, mas mantendo cada estado/povo a sua tradição cultural. Afinal é isso que nos faz europeus, o multiculturalismo. Mas estas questões têm de ser debatidas na praça pública para que todos nós reflectamos sobre a importância do projecto europeu. Se ele deve continuar ou não, decidamos todos nós.
27. Não alargar excessivamente a União Europeia.
28. Não era pior começarem a fazer questionários sobre temas que alguém perceba e não apenas as pessoas que o elaboraram.. pergunto-me até se vocês proprios sabem do que estão a falar...
29. Não integrar a Turquia na Europa
30. Não que isto seja uma sugestão...é mais a título de comentário. Creio que a não aprovação da França, no referendo realizado com vista á aprovação da Constituição europeia constituiu um duro golpe que deve ser e tem de ser superado, se se pretender levar em frente aquilo que designam por projecto europeu. É inadmissível que um país fundador da união Europeia, com base em problemas de cariz interno vete o prjecto e com isso constitua um forte entrave no que concerne à entrada em vigor da constiuição. O peso que este país tem na Europa é, indubitavelmente, enorme...e não se pode permitir que meras questões de política interna possam interferir desta forma com o projecto constitucional. Uma melhor clarificação do texto do tratado, uma opinião pública esclarecida foram frases que ouvi muitas vezes...porém, nada foi feito. A maioria, por exemplo, dos portugueses, nada sabe a respeito da Constituição, para o que serve, qual a sua utilidade. Olham para o projecto com desconfiança e quando assim se manifestam as reacções, a conclusão só pode ser uma: vão votar negativamente, pois ninguém aprova aquilo de que desconfia.
31. O texto da Constituição Europeia deve ser uma batalha nunca abandonada para desta forma, não ser perdida. Este texto terá obviamente, depois das ratificações na França e Holanda, de ser revisto e assumido como um acordo. Acordo este onde se pressupõe que todos os países cedam e recebam partes. Não faz sentido dividir a Europa com países aderentes e não aderentes ao Tratado da Constituição, mas todos sabemos como certo que ele é preciso mais do que nunca. A Europa já não combate apenas com a América mas também com a China. A Europa encontra-se cada vez mais fragilizada por varios factores de entre os quais países com uma economia fraca que acarretam mais problemas. Seremos uma europa dos 28 em breve, como será possível dinamizar, construir e produzir de uma forma sustentável se não estivermos organizados. É difícil o acordo pois nada se pode impor, todos pensamos de forma diferente, os países fortes dificilmente compreendem que podem ter muito a ganhar com os países pobres... Talvez os problemas comuns que temos e que se avistam (veja-se o

caso dos distúrbios em França) seja o ponto que nos una. obrigado pela atenção, despeço-me com os melhores cumprimentos, Bruno Meireles

32. Olharmos para países de sucesso tais como: Canadá; Suíça; Bélgica e Noruega.
33. Os países da união europeia devem ser poucos e coesos e não muitos e desorganizados.
34. Pensem sobretudo nos homens e nas mulheres, depois nos Euros.
35. Planos curriculares semelhantes,(processo de bolonha),integração de novos membros,(Alargamento),Legislação comum a mais níveis
36. Política de Igualdade entre géneros
37. Política de responsabilização política que passe por exemplares punições daqueles que conduzam políticas erradas que levem a uma degradação daquilo que outros antes deles lutaram por construir com vista a um desenvolvimento harmonizado.
38. Políticas de Juventude, e assumir com toda a clareza a defesa e o respeito pelos direitos humanos.Subscrever a declaração universal dos direitos do homem.
39. Prioridade Absoluta para políticas monetárias e nível de vida equitativo para todos os europeus, independentemente do país.
40. proteção da tradição e singularidade das diferentes regiões europeias
41. que se lixe a união europeia!
42. REVISÃO FACTUAL DO TRATADO, QUE NÃO APRESENTE GENERALIDADES DE INTERPRETAÇÃO POLÍTICA DÚBIA E CONVENIENTE PARA CADA ESTADO.
43. Se os legisladores não cederem aos interesses corporativos e produzirem uma constituição que espelhe os direitos fundamentais duma sociedade (liberdade, igualdade e fraternidade), caminharemos para uma Europa unida, rumo à globalização solidária.
44. Segurança - Urgente
45. sem opinião
46. sem opinião
47. sem opinião
48. sem sugestão
49. Uma política de inter-ajuda entre nações que se possam complementar, e ajudar em vários pontos.
50. UNIFORMIZAÇÃO DAS OBRIGAÇÕES TENDO EM ATENÇÃO AS POSSIBILIDADES DOS MESMOS, NÃO ESQUECENDO OS BENEFÍCIOS QUE POR CADA UM SÃO TIRADOS, PARA A ELABORAÇÃO DAS MESMAS.

51. Urgência em debater e aprovar ou não o tratado para a nova Constituição Europeia!